

Em Rede

FILHAS DE JESUS

Ano XII - Número 15 - 2017



CO
NEC
T@
DOS



09 EDUCAR NA ERA DIGITAL

31 EDUCADOR:
FONTE DE INSPIRAÇÃO

34 300 ANOS DA VIRGEM
APARECIDA NO BRASIL



Rede
Filhas de Jesus

Educação para quem sonha e *realiza*

Conheça a
Rede Filhas de Jesus

www.filhasdejesus.org.br



redefilhasdejesus



filhasdejesus



redefilhasdejesus



O Papa Francisco, que já admitiu ser um “desastre” com a tecnologia, adotou uma atitude conciliadora com as novidades do mundo da comunicação e confessou que “a internet pode ser usada para construir uma sociedade saudável e aberta”. Disse mais: os novos meios de comunicação são “um presente de Deus que acarreta uma grande responsabilidade”. Às vezes, é difícil aceitarmos que estamos atrasados, mas pode ser frustrante continuarmos sendo teimosos diante do surgimento de novas tecnologias. Vamos acabar ficando à mercê daqueles que sabem usá-las, seja por que paramos de nos atualizarmos ou por que nunca fomos muito fãs de novas tecnologias.

Os acontecimentos e práticas políticas ocorridos no último século, e que continuam ocorrendo, estão relacionados ao desenvolvimento de novas tecnologias. A apropriação de tecnologias de informação e comunicação pelos movimentos sociais tem favorecido o surgimento de novas formas de ativismo, e o papel dos movimentos sociais contemporâneos é fundamental para o projeto de sociedade civil democratizada. Hoje em dia, todo mundo sabe que a Web é uma poderosa ferramenta para exercer a democracia e

garantir seus direitos como cidadão. Redes sociais e outras plataformas digitais vêm sendo usadas há tempos para dar voz aqueles que nunca puderam falar, disseminar culturas alternativas, tornar a educação mais acessível e servir como ponto de encontro para discussões construtivas. A internet também se provou o melhor meio de expressar nossas ideias e opiniões, e é justamente por isso que ela vem sofrendo tantas tentativas de censura ao longo dos últimos tempos, especialmente, em países politicamente conturbados. Quanto mais o povo estiver integrado à essa nova realidade tecnológica, maior será o potencial de evolução do país e melhor o seu nível educacional.

Devemos nos preocupar, enquanto educadores, em nos atualizarmos para formarmos nossos educandos nessa nova perspectiva. Temos a responsabilidade de nos colocarmos em posição de aprendizes e cada vez mais acolhermos o que vier para o bem. Em um país onde os últimos acontecimentos nada têm contribuído para a formação integral de nossos educandos, devemos insistir na educação dentro da linha humano-cristã de nossas crianças e jovens. Assim, teremos mais chances de construir uma sociedade mais justa, fraterna e solidária na qual o discernimento será ferramenta para escolha de novas tecnologias que contribuam com todos, principalmente, com os mais necessitados. Chegou a hora de abraçarmos as inovações. Tudo o que precisamos é de uma mente aberta para novas experiências e boa vontade de passar um tempo aprendendo. A tecnologia é uma ferramenta para facilitar a vida, portanto estejamos prontos para tirarmos vantagem disso.

**Afonso Soares
de Oliveira Filho**

Gestor Educacional da Rede Filhas de Jesus



EXPEDIENTE

Revista Em Rede – Congregação das Filhas de Jesus
Sociedade de Educação Integral e de Assistência Social
Ano XII – Número 15 – Setembro 2017
Tiragem: 8.000
Distribuição gratuita

CONGREGAÇÃO DAS FILHAS DE JESUS

Governo Provincial Brasil – Caribe

Ir. Dayse Agretti – Superiora Provincial

Ir. Regina Célia Oliveira – 1ª Conselheira

Ir. Reginalda Mendes – 2ª Conselheira

Ir. Melba Neris – 3ª Conselheira

Ir. Gisélia Maria de Sousa – 4ª Conselheira

CONSELHO EDITORIAL

Ir. Maria José Alves Machado

Carlos Eduardo Cardozo

Maria José Brant (Deka)

ASSESSORA DE COMUNICAÇÃO E MARKETING

Ana Kely Araújo Campos

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Simone de Paula Rezende

(Reg. Prof. 0016811MG)

REVISÃO

Flávia Ferreira de Almeida

FOTOS

Acervo Rede Filhas de Jesus

PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO

Dotline Design Estratégico

www.dotlinedesign.com.br

- 05 Comunicar a fé no novo cenário digital
- 09 Educar na era digital
- 13 Sim ao respeito é a melhor forma de dizer não ao *bullying*
- 16 A escrita e o tempo
- 18 Aprendendo a aprender na era digital
- 22 Rumo ao Centenário do Colégio Imaculada Conceição - Leopoldina
- 24 Carta do Papa Francisco aos jovens pelo Sínodo dos Bispos 2018
- 27 Seção Saúde
- 31 Educador: fonte de inspiração para os alunos do século XXI
- 34 Maria, Estrela da Evangelização
- 38 Encontro Internacional de Leigos
- 41 Pense e Divirta-se!

Comunicar a fé no novo cenário digital

QUANDO A FÉ SE TRANSMITE EM NOVOS ESPAÇOS DIGITAIS, É PRECISO SE PERGUNTAR COMO ESTAMOS COMUNICANDO A FÉ E REVER O SENTIDO DAS PRÁTICAS COMUNICATIVAS.



A comunicação digital da fé religiosa é, cada vez mais, um *lugar comum* revestido de ubiquidade ou onnipresença – em termos religiosos –, uma das características clássicas de Deus. De fato, a experiência da fé atravessa a mídia digital para além das condições espaço-temporais dos templos que, tradicionalmente, têm concentrado as manifestações do religioso. Assim, no novo cenário digital também chamado de 'planeta digital' ou 'mundo digital' a fé se expressa com palavras,

imagens, sons, vídeos e memes produzidos, curtidos e compartilhados no WhatsApp, no Twitter ou no Facebook. Enfim, no abrangente mundo da *World Wide Web*.

É claro que o salto qualitativo da fé na internet e suas implicações para a evangelização da cultura digital estão relacionados com o impacto avassalador da 'sociedade de rede' (Castells, 2013) em todos os lugares e em todos



os momentos, sem limites de espaço nem de tempo, simplesmente, ao alcance de um *click* no computador, no tablet, no smartphone, ou no dispositivo digital de preferência, sem horários, aberto a todo mundo, o dia inteiro e todos os dias.

Diante desse contexto, alguns destacados teólogos e comunicadores, como o jesuíta Antonio Spadaro, diretor da revista *Civiltà Cattolica*, têm insistido no imperativo de assumir os desafios da comunicação da fé no ciberespaço, assim como as transformações que a internet está gerando no modo de pensar e de viver a fé:

A rede e a cultura do ciberespaço, portanto, colocam novos desafios a nossa capacidade de formular e de escutar uma linguagem simbólica que fale da possibilidade e dos sinais da transcendência em nossa vida. Talvez, chegou o momento de considerar a possibilidade daquela que, em meus estudos, eu defino como *ciberteologia* (SPADARO, 2012a), entendida

como a inteligência da fé no tempo da rede (...). Essa reflexão é mais do que nunca importante, porque é fácil constatar que, cada vez mais, a internet contribui para construir a identidade religiosa das pessoas (SPADARO, 2012b, p. 19).

Os chamados 'nativos digitais' são, provavelmente, a melhor prova das intuições de Spadaro, ainda que, na vida cotidiana, constatamos que, com a incursão das redes sociais (Web 2.0) e da sociedade do conhecimento na rede (Web 3.0), não se precisa ser especialista ou técnico para comunicar opiniões, conteúdos ou informações religiosas – muitas vezes com propósitos missionários/evangelizadores –, num tempo marcado pelas Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC), um autêntico tecido complexo que conecta as múltiplas experiências e conhecimentos da humanidade.

De fato, a ambiência digital abriu uma inusitada dimensão para viver o Evangelho e, ao mesmo



tempo, para evangelizar a cultura digital. Por isso, quando a fé se transmite em novos espaços digitais – que permanentemente evoluem ao ritmo incessante das TIC – também é preciso se perguntar como estamos comunicando a fé e, se for necessário, rever a pertinência e o sentido das práticas comunicativas, “contribuindo com propostas e reflexões para que se constitua na sociedade uma postura crítica diante dos sistemas de informação” (CNBB, 2014, p. 116). Neste sentido, como aponta o *Diretório de Comunicação da Igreja no Brasil*, ao reconhecer as possibilidades de solidariedade, justiça e fraternidade do cenário digital, “é imprescindível que a Igreja se faça presente nos novos areópagos e crie espaços de encontro e diálogo em vista da evangelização” (CNBB, 2014, p. 121).

Porém, comunicar a fé digitalmente não é simplesmente ocupar um lugar na Web (ter um *site*), ou permanecer conectado (on-line) o tempo todo, adaptando, talvez, as práticas religiosas de sempre aos modernos formatos digitais: acender velas on-line ou transmitir missas e homiléticas pela internet são apenas dois exemplos que respondem a um modelo sacramentalista e tradicional, mesmo que também coexistam estratégias de *marketing eclesial* – geralmente de cunho proselitista – adaptativas aos ambientes digitais. Trata-se, melhor, de propiciar novas experiências de comunhão e inclusão para revitalizar a vivência do Evangelho com criatividade e interatividade.

A sedução de centos e milhares de seguidores/fãs não basta para viver a *alegria do Evangelho*.

O desafio, portanto, não deve ser como usar 'bem' a rede, como frequentemente se acredita, mas como viver 'bem' nos tempos da rede. Neste sentido, a rede não é um novo 'meio' de evangelização, mas, antes de tudo, um contexto no qual a fé deve se exprimir não por uma mera vontade de presença, mas por uma conaturalidade do cristianismo com a vida dos homens (SPADARO, 2016, p. 26).

Contrário ao que poderia pensar-se, na evangelização da cultura digital, é mais importante estar atento às grandes perguntas das pessoas que navegam na internet ou, pelo contrário, dos 'náufragos' da rede – *nativos digitais*, uns, e *analfabetas digitais*, outros –, antes do que oferecer respostas pragmáticas que daqui a pouco serão anacrônicas.

Desde o ponto de vista da missão evangelizadora, esse olhar implica um *chip* pastoral diferente e, com certeza, um processo de 'conversão pastoral' para compreender a comunicação da fé no cenário digital como oportunidade para construir uma nova humanidade no sentido sugerido pelo Papa Francisco na sua Mensagem para a 48ª Jornada Mundial das Comunicações Sociais:



Não basta circular pelas “estradas” digitais, isto é, simplesmente estar conectados: é necessário que a conexão seja acompanhada pelo encontro verdadeiro. Não podemos viver sozinhos, fechados em nós mesmos. Precisamos amar e ser amados. Precisamos de ternura. Não são as estratégias comunicativas que garantem a beleza, a bondade e a verdade da comunicação. O próprio mundo dos meios de comunicação não pode estar alheio à solicitude pela humanidade, chamado como é a exprimir ternura. A rede digital pode ser um lugar rico de humanidade: não uma rede de cabos, mas de pessoas humanas. A neutralidade dos meios de comunicação é só aparente: só pode constituir um ponto de referência quem comunica colocando-se a si mesmo em jogo. O envolvimento pessoal é a própria raiz da confiabilidade de um comunicador. É por isso mesmo que o testemunho cristão pode, graças à rede, alcançar as periferias existenciais (FRANCISCO, 2014, p. 10-11).

No novo cenário digital, a comunicação da fé precisa responder, então, à pergunta: quem é meu próximo na rede? Esta é a questão.



REFERÊNCIAS

- CASTELLÉS, Manuel. *La sociedad red: Una visión global*. Madrid: Alianza, [2004] 2013.
- CNBB. *Directorio de comunicação da Igreja no Brasil*. São Paulo: Paulinas, 2014.
- FRANCISCO. *Mensagem para a 48ª Jornada Mundial das Comunicações Sociais*. 24 de janeiro de 2014.

- SPADARO, Antonio. *Ciberteologia*. Pensar o Cristianismo nos tempos da rede. São Paulo: Paulinas, 2012a.
- SPADARO, Antonio. Internet, um lugar de experiência. In: SBARDELOTTO, Moisés. *E o Verbo se fez bit*. A comunicação e a experiência religiosa na internet. Aparecida: Santuário, 2012b.
- SPADARO, Antonio. *Quando a fé se torna social*. São Paulo: Paulus, 2016.

Óscar Elizalde Prada

Educador e jornalista colombiano. Doutorando em Comunicação Social na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Licenciado em Educação com especialidade em Ciências Religiosas e mestre em Estudos do Desenvolvimento da Universidade La Salle (Unisalle) em Bogotá (Colômbia). Bolsista do programa PEC-PG da CAPES. Professor da Universidade La Salle em Bogotá (Colômbia). Colaborador permanente da Revista *Vida Nueva*. Membro da equipe de coordenação da rede Amerindia.



Educar na era digital

A GERAÇÃO QUE JÁ VEIO AO MUNDO CONECTADA: NATIVOS DIGITAIS QUE IMPÕEM DESAFIOS À EDUCAÇÃO.

Eles não conheceram o mundo sem internet, não diferenciam a vida on-line da off-line e querem tudo para agora. São críticos, dinâmicos, exigentes, sabem o que querem (ou pelo menos pensam que sabem), autoditadas, não gostam das hierarquias nem de horários poucos flexíveis. São os jovens da Geração Z, que nasceram depois de 1999, e que agora estão nas fileiras das salas de aula. A chegada dessa nova geração ao meio escolar já causa certos impactos por conta das características peculiares desses jovens e vai exigir que as escolas adaptem-se e apliquem novas práticas pedagógicas para atingir e gerar novas formas de ensino e aprendizagens.

Além disso, a grande maioria dos adolescentes dessa geração possui o total

domínio dos telefones celulares e sua comunicação é eminentemente por meio destes. Ao mesmo tempo, as compras on-line vêm gradualmente deixando de acontecer em computadores e notebooks, e passando a serem realizadas em smartphones. Por causa desse avanço inevitável da tecnologia, muitas vezes, é difícil para a maioria dos educadores acompanharem a mudança de comportamento dessa geração.

Pensando nisso, o *Think with Google*, portal de pesquisa e tendências da Google, reuniu dados na reportagem “*Gen Z: A Look Inside Its Mobile-First Mindset*” que nos ajudam a entender a Geração Z e seus comportamentos.



A Geração Z já nasceu cercada de tecnologia digital. Ela se conecta e compartilha suas experiências com o mundo todo. A individualização cada vez maior permitiu um leque de informações personalizadas, fazendo com que esse grupo da sociedade apresentasse suas preferências diante a tantas opções.

Um dado interessante é o fato de que ter um celular é um dos eventos mais importantes para a Geração Z. De acordo com os adolescentes participantes de pesquisa, na reportagem *“Gen Z: A Look Inside Its Mobile-First Mindset”*, os três maiores marcos na vida são: graduar na escola, tirar carteira de motorista e ter um telefone.

Atualmente, o primeiro telefone é adquirido o quanto antes pelos pré-adolescentes.

- 13 a 17 anos: esse momento foi por volta dos 10 anos de idade;
- 18 a 24 anos: foi com 16 anos;
- 25 a 34 anos: foi com 20 anos de idade.

O adolescente de hoje é caracterizado como um **nativo digital**, ou como denominou Don Tapscot, é um jovem da Geração Net (Tapscott, 1999), que aqui denomino como Geração Z. Nascido rodeado pela tecnologia digital, ele está acostumado a interagir, explorar, construir, descobrir. Ele é “produto” de uma sociedade cercada pelas mais diferentes tecnologias e estas são, por sua vez, não apenas instrumentos nas mãos dessa geração, mas ferramentas que integram o perfil desses jovens.

Essa tecnologia não só altera a forma como é produzida e difundida a informação e a comunicação, mas também a forma de viver e de

refletir dos seres humanos. O jovem da Geração Z não se conforma em ser apenas espectador dos acontecimentos. Ele cria, modifica, personaliza, expressa sua opinião, critica, analisa, simula, constrói, desconstrói o mundo ao seu redor e em tempo real. Ao contrário dos seus pais, acostumados a se assentar e receber informações, seja pela TV ou na escola, os nativos digitais estão acostumados a buscar pelas informações que lhes interessam e a interagir com quem disponibilizou tais informações, a conferir mais de uma fonte, a investigar mais profundamente sobre um assunto que lhes causa interesse. Além disso, também constroem informações e as transmitem.

Assim, esses jovens tendem a aceitar melhor a diversidade, são mais curiosos, autoconfiantes, contestadores e têm melhor autoestima. Isso tudo por que interagem o tempo todo, com pessoas num universo mais diversificado culturalmente, onde podem mudar de opinião e de identidade várias vezes, até encontrar uma que melhor lhes sirvam e esta pode ser mudada novamente. São os conhecidos avatares. Ao contrário do que parece, isso não significa que os valores, opiniões e personalidade das crianças e jovens da Geração Z são efêmeros, mas eles testam, simulam num mundo virtual o que é realmente válido para si, no mundo real. Aliás, para os jovens de hoje, não há separação entre o mundo ‘virtual’ e o mundo ‘real’.



A APRENDIZAGEM NA ERA DIGITAL

Atualmente, grande parte dos alunos que chega às escolas é nativa digital e possui características e necessidades diferentes daqueles que chegaram às escolas nos anos 70, 80 ou 90. A forma como esses jovens aprendem as coisas é diferente daquela usada por seus pais. O jovem da Geração Z quer se sentir parte da construção do conhecimento produzido em sala de aula. Ele precisa interagir no processo e não apenas ser ouvinte, um mero expectador. Ele constrói seu próprio conhecimento. A forma de aprender da nova geração obedece criteriosamente à ideia de “prática” presente na definição de educação. Para essa juventude, o aprender se dá fazendo, e isso gera certo descompasso com a forma como os conteúdos são apresentados na escola.

A imagem do professor soberano, com um giz branco na mão, em pé, sendo observado atentamente por sua plateia de alunos-receptores,

que acompanham sua explicação sobre a Segunda Guerra Mundial, enquanto o mestre aponta com a régua para o velho mapa-múndi afixado na parede, não parece nada atraente e eficaz para a Geração Z.

O professor continua sendo uma figura importante na era digital. Porém, sua postura deixa de ser a de transmissor absoluto do conhecimento, e passa a ser de facilitador de descobertas, tudo isso em um novo processo de ensino e aprendizagem. Os alunos, que agora não são mais uma plateia receptora, podem ser definidos como um grupo que participa ativamente da aula, buscando em seus notebooks (ou smartphones e outros dispositivos com acesso à internet) informações sobre o tema da aula, visitando virtualmente os lugares descritos pelo professor, vendo imagens, textos, vídeos, ou trazendo de casa uma pesquisa feita na internet. Trata-se de outra forma de ensinar e aprender.



O aprendizado da Geração Z acontece de forma diferente daquela conhecida por seus pais, avós, bisavós e todos os outros nascidos pós-massificação da impressão, conforme foi descrito anteriormente. Os vários livros e cadernos, lousa, tabelas para decorar são substituídos pela mídia digital que comporta todas essas funções em um curto espaço, em que as referências de tempo são outras.

Tapscott (1999) aponta oito mudanças no aprendizado decorrentes das tecnologias digitais:

1. O aprendizado linear é substituído pelo aprendizado hipermídia;
2. A instrução pela construção e descoberta;
3. O professor sai do centro e entra o aluno;
4. A absorção da matéria é substituída por "aprender a aprender";
5. O aprendizado que era apenas escolar, agora é vitalício;
6. A aula que tinha "um-tamanho-para-todos" passa a ser mais individualizada;
7. A escola vista como tortura passa a ser vista como diversão;
8. E o professor transmissor de conhecimento, torna-se um facilitador no processo de aprendizado.

É preciso uma mudança de paradigma na nossa educação. Essa transformação deve considerar o aluno como sujeito ativo dos processos de ensino e de aprendizagem. E o aprender deve ser atraente, convidar à participação. É necessário que os professores, assim como seus alunos que estão acostumados a fazer, aprendam a aprender, pois é exatamente isso que as tecnologias proporcionam: o aprendizado pela exploração, a descoberta, a curiosidade.

A mudança não depende apenas da implantação de ferramentas tecnológicas nas escolas e de saber como usar os seus



programas básicos. Vai além. É preciso entrar no espírito da mudança ocorrida com os jovens que deixaram de ser meramente receptores passivos e passaram a emissores ativos, por meio de blogs, de pesquisas por curiosidade pessoal, de simulações, de prática, de troca e de interação.

É necessário estar aberto ao novo, à descoberta. É válido lembrar também que não se trata apenas de implantar tecnologias nas salas de aulas, mas usar técnicas, modos de ensinar e aprender que correspondam ao perfil desse "novo" aluno, pois de nada adianta um computador com acesso à internet nas mãos de quem não sabe usá-lo, mas muito adianta o professor que está conectado às mudanças ocorridas com seus alunos e com toda a sociedade e faz de sua aula, mesmo se dada com lousa e giz branco, uma verdadeira construção coletiva do saber.

REFERÊNCIAS

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. Rio de Janeiro: Editora 34, 2006.

TAPSCOTT, Dan. *Geração Digital: a crescente e irreversível ascensão da Geração Net*. São Paulo: Makron Books, 1999.

Carlos Eduardo Cardozo

Especialista em juventude. Trabalha na Equipe Diretiva do Colégio Stella Maris, da Rede Filhas de Jesus, no Rio de Janeiro. Integra o GT de Pastoral e ERE da ANEC-RIO.



SIM AO RESPEITO é a melhor forma de dizer não ao *bullying*

A ESCOLA DEVE PROPORCIONAR UM CLIMA DE AMIZADE E RESPEITO, DEIXANDO CLARO QUE O BULLYING NÃO SERÁ TOLERADO, COM REGRAS OBJETIVAS E JUSTAS.



O *bullying*, hoje, amplamente discutido pela sociedade, é antigo e persistente. Se nos dias atuais é possível identificar e combater esse comportamento, nem sempre foi assim. Todos nós temos recordações do tempo de escola e daquele menino ou menina que todos temiam e faziam de tudo para sair da sua área de visão para não sofrer com gozações, humilhações e até agressões. Se naquela época sofríamos calados, hoje está claro para todos que esse tipo de comportamento não pode ser aceito e que deve ser combatido.

Mas qual é a diferença entre *bullying* ou brigas ou desavenças entre adolescentes (ou crianças) que acabam se ofendendo?

O *bullying* caracteriza-se por ofensas, humilhações e até agressões contínuas intencionais e persistentes de um ou mais indivíduos sobre outro(s), numa relação desigual de poder. O agressor é mais forte e a vítima se sente intimidada e não tem como se defender.

Como evitar o *bullying*? Como fazer para impedir que jovens e adolescentes fiquem à mercê de situações vexatórias, humilhantes e violentas? Qual o papel da escola nesse contexto? E o das famílias?

A escola tem papel primordial, pois é no ambiente escolar que o adolescente convive com seus pares, aprende a dividir espaço e atenção, lida com os conflitos e desenvolve sua personalidade. Uma formação baseada em valores como o respeito às diferenças, a solidariedade e a paz são essenciais para que todo jovem entenda o direito a ser respeitado e, por conseguinte, respeitar o outro, na sua individualidade.





A escola deve proporcionar um clima de amizade e respeito, deixando claro que o *bullying* não será tolerado, com regras objetivas e justas. O assunto deve ser abordado por professores, de forma a deixar um canal aberto para discussões e pedidos de ajuda.

À família cabe acompanhar, dialogar e observar seus filhos. Tristeza, medo, falta de ânimo para ir à escola podem significar que algo está errado. Nesse ponto, o

diálogo entre pais e filhos é essencial para a elucidação do problema. Caso haja indícios de *bullying*, a família deve procurar a escola imediatamente, para que as duas trabalhem juntas e resolvam o problema.

Expor nas redes sociais situações em que ocorreu *bullying* agrava o fato e deixa o adolescente ainda mais exposto. Pais e educadores precisam trabalhar juntos, envolvendo também as famílias dos agressores.

Campanha contra o *bullying* no teatro

A equipe de teatro do Instituto Educacional Imaculada de Campinas promove periodicamente campanhas de combate ao *bullying*, envolvendo alunos, famílias, professores e funcionários.

Os alunos do teatro do 9º ano e a professora Talitha Hansted montaram uma peça chamada "Tá na mira" que contava a história de uma jovem que transpirava muito e, por isso, era discriminada e vítima de piadas o tempo todo.

Não aguentando mais a situação, a menina se escondeu e não entrou na aula. A professora ficou preocupada e dividiu isso com a classe que fez um exame de consciência e chegou à conclusão de que todos eram responsáveis pelo sofrimento da colega. Uma faxineira a

encontrou e a levou para a sala. Diante da aluna, os colegas lembraram o que fizeram e pediram desculpas. Nesse momento, os atores saíram dos seus personagens e se identificaram para a plateia, contando, cada um deles, uma situação real de *bullying* vivida por eles.

Esse foi o ponto alto da peça, pois a plateia ficou estimulada a contar também episódios sofridos e alguns educandos pediram desculpas por praticarem *bullying* com colegas ali presentes.

A abertura desse canal de conversa ajudou os adolescentes a entenderem o sofrimento das vítimas, a gravidade das marcas deixadas e a importância do respeito ao outro.



Adolescência

A adolescência é uma fase difícil, porém de grande importância para a formação da identidade e da personalidade do indivíduo.

A transformação do corpo, o interesse pelo grupo, a necessidade de se fazer amigos, a preocupação com a aparência e o desempenho na escola são algumas das questões típicas dessa faixa etária. Vistos por um adulto, qualquer uma dessas questões pode ser considerada

irrelevante, mas não é. Torna-se importante entender e respeitar as inseguranças dos adolescentes para que eles tenham um porto seguro, alguém com quem dividir seus medos e conflitos, sem receios de críticas ou julgamentos.

Só assim será possível a superação das crises e a formação de uma identidade própria e única desse jovem, capacitando-o a se tornar um adulto seguro e saudável psicologicamente.



Silvana de Fátima Ribeiro Cruz
Diretora do Instituto Educacional Imaculada - Campinas

A escrita E O TEMPO

“MINHA LIBERDADE É ESCREVER. A PALAVRA É O MEU DOMÍNIO SOBRE O MUNDO.”

CLARICE LISPECTOR

A escrita marca o encerramento da Pré-História, o início da História e surgiu para suprir a necessidade dos homens de registrar não só acontecimentos, mas também as operações primitivas de comércio. Desde então ela vem evoluindo até dar origem à escrita como a conhecemos atualmente.

Passamos pelos **Pictogramas**, transcrições evidenciadas nos sinais deixados nas paredes das cavernas que, por não seguirem uma forma padronizada de representação, não atendiam às necessidades de comunicação.

Avançamos para a **Escrita Cuneiforme**, uma forma de escrita pictográfica feita com objetos em formato de cunha. Era representada por cerca de 2000 símbolos, escritos da direita para a esquerda e, durante três mil anos, foi utilizada por cerca de quinze diferentes línguas.

Com base na escrita cuneiforme, surge a **Escrita Hieroglífica**, cujos sinais assumiram uma representação fonográfica, às vezes de uma letra, outras vezes de palavras inteiras. Trata-se de uma escrita complexa e era utilizada em representações religiosas.

Passamos para a **Escrita Chinesa** que, embora tenha sofrido alterações, resiste até os nossos dias. É composta por cerca de 40 ou 50 mil caracteres, mas nem todos são

necessariamente utilizados. Tais caracteres podem representar um som, uma palavra inteira ou mesmo um conceito. A escrita chinesa é uma arte e para tanto requer habilidade e equilíbrio.

Na América Central, foram encontrados registros de escrita deixados pela civilização maia - **Glifos da América Central** - os quais se referiam especialmente a registros de dados históricos, tais como guerras e casamentos.

A **representação fonética** foi desenvolvida pelos fenícios e a análise promovida por esse povo deu origem a 22 sinais, aos quais foram acrescentadas as vogais pelos gregos, ao mesmo tempo em que foram abandonadas as letras cujos sons não existiam nessa cultura, passando, assim, a ser representada por 24 sinais. Dessa evolução surge o nosso **Alfabeto**, que tem origem no sistema greco-romano.

A Terra aguardou milhões de anos o surgimento do Homo sapiens, raça que desenvolveu as primeiras formas de comunicação da espécie. Imagina-se que, em algum momento dessa história, dois hominídeos diante de uma cena fascinante ou amedrontadora tenham exclamado algo, demonstrando o caráter empírico da construção de uma linguagem, ou seja, a necessidade de compartilhar uma experiência, nomeando-a, em função da sobrevivência social e

orgânica. Na verdade, o universo é todo codificado, desde as microestruturas com seus DNA's até os códigos criados pelo homem nas suas invenções e incursões pelo universo científico. A revolução cibernética tem como fundamento os códigos funcionais inteligentemente criados pelos homens.

As linguagens, sem exceção, vão sendo modificadas ao longo dos tempos, sofrendo reduções ou acréscimos de símbolos. Recebe-se uma mensagem nas redes sociais ou nas diversas mídias e identifica-se uma linguagem cuja estrutura e vocabulário distanciam-se do padrão culto da língua.

Há muitos puristas que marginalizam essa forma de comunicação, ignorando o fato de que a linguagem nasce com o uso e não obedece a decretos acadêmicos. Por mais que nos seduzam os aspectos estéticos de uma língua (e eles são de fato sedutores), o aspecto funcional é o que prevalece. É preciso recordar que a fidelidade a esses aspectos formais tem sido, ao longo da história, um critério de estratificação social e de classificação preconceituosa de civilizações inteiras. Os Bárbaros, por exemplo, eram os povos que não pertenciam ao Lácio, ou melhor, que não falavam o latim. Esse tipo de preconceito atinge, hoje, muitos grupos considerados de menor prestígio social, que têm um baixo nível de escolaridade, nos quais a língua é utilizada como ferramenta de distinção social. Vale lembrar, entretanto, a inegável existência das variações linguísticas e que todas elas são lícitas e devem

ser consideradas um valor cultural e não um demérito; constituem um sinal de riqueza e não de empobrecimento da língua.

Uma língua se constrói, não por uma questão lúdica ou como filha de uma sintaxe prévia, mas de forma fluente e altamente eficiente sob o ponto de vista do emissor e do receptor, privilegiando a comunicação. Sendo assim, negar as modificações trazidas pela escrita, especialmente na era digital, é negar a característica precípua da língua: a de um organismo vivo.

É importante, todavia, que não se entenda com isso que devemos desprezar os aspectos formais, esquecer as regras que norteiam a gramática normativa, pois elas têm o seu momento, a sua beleza, a sua aplicabilidade e, por isso, merecem e devem ser cultivadas. Desconsiderar, contudo, o caráter irreversível das novas formas de escrita é querer calar toda uma geração e ignorar a necessidade milenar do ser humano de registrar seus pensamentos e emoções de acordo com suas aquisições. E se, segundo Clarice Lispector, o ato de escrever significa liberdade e domínio sobre o mundo, é imprescindível **escrever, escrever sempre, escrever** de todas as formas, pois **#oimportanteeequeaescritasobreviva.**

Rosana da Franca Rodrigues
Professora e Coordenadora de
Língua Portuguesa do CIC-BH





APRENDENDO A APRENDER NA ERA DIGITAL

A TECNOLOGIA PRECISA ESTAR A SERVIÇO DO ENSINO, TRAZENDO PRÁTICAS E EXPERIÊNCIAS INOVADORAS E SIGNIFICATIVAS.

Celulares, tablets, e-books, chromebook e tantos outros *devices* estão ao alcance de nossos estudantes, diga-se de passagem, **nascidos na era digital.**

Todos os anos, recebemos alunos com as mesmas idades e, enquanto isso, amadurecemos profissionalmente. A cada ano, a turma chega mais tecnológica, mais criativa e a educação precisa acompanhar. Como nos diz o educador Miguel Arroyo, os ciclos da escola precisam acompanhar os ciclos da vida e isso inclui o amadurecimento dos nossos estudantes e também suas novas

habilidades que são desenvolvidas em decorrência dos avanços tecnológicos.

A escola não pode mais ficar parada no tempo, sem acompanhar a evolução da sociedade. Há alguns anos, era possível a aula somente com a lousa e o giz, embora tenhamos professores que consigam isso com muita propriedade, em função de um carisma próprio, mas que não é a realidade da totalidade. Hoje, a lousa é digital e o giz, quase inexistente e fadado a desaparecer, já não é suficiente para garantir o envolvimento dos estudantes com a aula.



Disponível em: <<http://blog.unis.edu.br/metodologia-ativa-descubra-o-que-e-e-como-ela-pode-ser-sua-aliada-na-criacao-dos-filhos/>>. Acesso em: 18 ago. 2017.

Aos poucos, a escola vem se inovando e trazendo para dentro da sala de aula as modernidades que a sociedade do século XXI nos apresenta. No entanto, isso não pode ocorrer apenas como um modismo, uma transposição de tecnologias para o espaço escolar, sob o risco de apenas transferir o que era feito de forma escrita para ser digitado, sem mudanças de fato na forma de fazer a educação. A tecnologia precisa estar a serviço do ensino, trazendo práticas e experiências inovadoras e significativas.

Precisamos ter um olhar que se traduza em nova concepção educacional, utilizando metodologias ativas que coloquem o aluno como o centro de todo processo e como protagonista na construção de seu conhecimento, de forma crítica e criativa, traduzindo o pilar da UNESCO de aprender a aprender e contribuindo para sua formação de forma integral, ou seja, tanto na perspectiva acadêmica, quanto no crescimento socioemocional e cultural.



APRENDIZAGEM ATIVA E A PERFORMANCE DO ALUNO



Disponível em: <<http://blog.unis.edu.br/metodologia-ativa-descubra-o-que-e-e-como-ela-pode-ser-sua-aliada-na-criacao-dos-filhos/>>. Acesso em: 18 ago. 2017.

Para lidar com esses alunos digitais, cada vez mais a escola precisa se preparar com relação às tecnologias e novas metodologias para aplicar em sala de aula e que venham ao encontro de um perfil de estudante que é totalmente ligado em mídias, em redes sociais e recursos dos mais variados.

adotar uma metodologia ATIVA DE ENSINO aumenta em até **90%** o índice de aprendizagem



Disponível em: <<http://blog.unis.edu.br/metodologia-ativa-descubra-o-que-e-e-como-ela-pode-ser-sua-aliada-na-criacao-dos-filhos/>>. Acesso em: 18 ago. 2017.

Nós, enquanto educadores, precisamos nos atualizar em metodologias e ferramentas que atendam às necessidades do nosso público. Precisamos utilizar recursos e novas estratégias que façam o estudante se interessar e se engajar cada vez mais na construção de seu conhecimento. Aprendizagem adaptativa, gamificação no ensino, ensino híbrido. Seja qual for o caminho a ser seguido, o fato é que nossos estudantes são totalmente digitais e essa

realidade precisa entrar para a sala de aula junto com eles, criando possibilidades diferenciadas para cada um, respeitando ritmos e habilidades e tornando o ensino mais personalizado.

Cássia Lara Neves de Araújo
Vice-diretora e Coordenadora Pedagógica do Ensino Fundamental I e do Ensino Médio do Colégio Imaculada Conceição - BH



DECIDIMOS AMPLIAR NOSSA ESCOLA, AGORA ELA TEM O TAMANHO DO MUNDO.

Google
for Education



GOOGLE FOR EDUCATION

Em 2017, a Rede Filhas de Jesus firmou parceria com a Foreducation Editech Tecnologia Educacional para implantação do Google Suites for Education em todas as unidades educacionais. Nossos alunos, professores e famílias poderão contar com os recursos tecnológicos e inovadores da plataforma educacional da Google. Esses recursos servirão para que as novas tecnologias façam parte do dia a dia da escola e contribuirão para a melhoria contínua do processo de ensino-aprendizagem.

disponibilizadas ferramentas de produtividade: compartilhamento digital, aplicativos de mensagens e gerenciador de documentos; ferramentas de auxílio às atividades acadêmicas como aplicativos de criação de atividades, conteúdos, pesquisas e sala de aula digital, além de ferramentas de aprendizado lúdico com realidade virtual e realidade aumentada.

O Google Suite for Education já é adotado por várias instituições de ensino e milhares de alunos por todo o mundo. Serão

Trazer a tecnologia Google for Education para a sala de aula almeja como objetivos principais a ampliação da cooperação, mobilidade e empoderamento de professores e alunos nos processos de aprendizagem, através da tecnologia de ponta.

Aguarde novidades!



RUMO AO CENTENÁRIO DO COLÉGIO IMACULADA CONCEIÇÃO - LEOPOLDINA

UM SÉCULO DE INVESTIMENTO EM PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS VEM ACOMPANHANDO AS TENDÊNCIAS EDUCACIONAIS AO LONGO DE TODA SUA HISTÓRIA.



O Colégio Imaculada Conceição de Leopoldina completará 100 anos em 2018. A formação humano-cristã, aliada à excelência acadêmica, vem marcando a presença da Instituição no cenário educacional de Leopoldina e região. Um século de investimento em práticas pedagógicas inovadoras acompanham as tendências educacionais ao longo de toda sua história. Todos os setores do Colégio se mobilizam nestes tempos preparatórios para a comemoração do Centenário. A "Casa de todos nós" está em festa e júbilo, reafirmando o compromisso por uma educação evangelizadora, humanizadora e de qualidade, cujas sementes foram plantadas pela Congregação das Filhas de Jesus. Sementes assumidas com profissionalismo por toda a Comunidade Educativa, ética, consciente, crítica, participativa, vivenciando os valores expressos no Nosso Modo Próprio de Educar e no Decálogo Educativo de Santa Cândida.

Celebrar um século de existência é celebrar a vida em sua plenitude. É celebrar e agradecer a cada um que, ao longo de sua trajetória no Colégio, fez e faz parte de uma história de desafios e conquistas, deixando marcas positivas na memória afetiva e institucional. "Rumo ao Centenário" é o nosso lema, lema da "bandeira" que nos move e nos une, com alegria, e em comunhão com a Rede Filhas de Jesus. Para isso, comissões foram organizadas para planejar as atividades e eventos relacionados às comemorações. Um intenso trabalho de articulação, envolvendo toda a comunidade educativa, ex-funcionários, ex-alunos e amigos do colégio, empenhados na realização de cada etapa, de cada momento especial para dar à instituição o brilhantismo do Centenário que ela conquistou e que merece.

Breve histórico do Colégio

As Filhas de Jesus chegaram a Leopoldina no dia 07 de fevereiro de 1918. Um grupo de cinco religiosas espanholas: Josefa González, Angela Acevedo, Severiana Sorarrain, Mariana Recio e Josefa Zunzenegui Zugasti, chegou a Leopoldina e se hospedou na Rua Tiradentes, 133, na residência do casal João Chagas Monteiro e Georgina Ottoni Chagas. As religiosas foram recebidas pelo Monsenhor Júlio Fiorentini.



O Colégio mantinha o Curso Livre, abrangendo atividades como: pintura, piano e trabalhos manuais. Em 1945, teve início o Curso Ginásial e, em 1971, iniciou-se o segundo ciclo Colegial Científico e Colegial Humanístico. A partir desta data, o Colégio passa a ser denominado Colégio Imaculada Conceição. Durante os anos 1972 e 1973, funcionou no colégio o Curso de Estudos Adicionais nas áreas de Comunicação e Expressão e Estudos Sociais.



No ano de 1971, com o início do Curso Científico, o colégio deixa de ser uma escola exclusiva para alunas e passa a ser um colégio misto. Ampliou-se no ano de 1974 e possuía as habilitações profissionais de Auxiliar de Laboratório de Análises Químicas e Desenhista de Arquitetura, no nível de segundo grau. A aprovação desses cursos deu-se no ano de 1976.



O Colégio foi fundado no dia 03 de abril de 1918 pelas religiosas Filhas de Jesus. Iniciaram seu trabalho com três alunas internas, logo depois, esse número passou para 15 internas, tendo como objetivo formar professoras sob o regime de internato. O Curso Normal foi aprovado em 1926 e recebeu a denominação de Escola Normal Imaculada Conceição. Uma reforma aconteceu em 1947 e passou a chamar-se Curso de Professores Primários. Nesse período o Colégio formou um grupo significativo de normalistas.

Desde sua fundação em 1918 até o ano de 1971, o colégio funcionou na rua Lucas Augusto, 145, e, em março de 1972, transferiu-se para a Praça Dom Helvécio, 82, para um prédio construído, exclusivamente, para fins escolares e onde permanece até os dias atuais.

Conceição Zambrano
Diretora do Colégio Imaculada
Conceição - Leopoldina



Que venha o Centenário!

CARTA DO PAPA FRANCISCO

AOS JOVENS PELO SÍNODO DOS BISPOS 2018

POR OCASIÃO DA APRESENTAÇÃO DO DOCUMENTO PREPARATÓRIO PARA A REALIZAÇÃO DO SÍNODO DOS BISPOS DE 2018, CUJO TEMA SERÁ OS JOVENS, O PAPA FRANCISCO DIRIGIU UMA CARTA À JUVENTUDE, NA QUAL OS INCENTIVA A NÃO TER MEDO E SEGUIR PELOS CAMINHOS PARA OS QUAIS O SENHOR CHAMA.

Caríssimos jovens!

É-me grato anunciar-vos que em outubro de 2018 se celebrará o Sínodo dos Bispos sobre o tema «Os jovens, a fé e o discernimento vocacional». Eu quis que vós estívésseis no centro da atenção, porque vos trago no coração. Exatamente hoje é apresentado o Documento preparatório, que confio também a vós como «bússola» ao longo deste caminho.

Vêm-me à mente as palavras que Deus dirigiu a Abraão: «Sai da tua terra, deixa a tua família e a casa do teu pai, e vai para a terra que Eu te mostrar!» (Gn 12, 1). Hoje estas palavras são dirigidas também a vós: são palavras de um Pai que vos convida a «sair» a fim de vos lançardes em direção de um futuro desconhecido, mas portador de realizações seguras, ao encontro do qual Ele mesmo vos acompanha. Convido-vos a ouvir a voz de Deus que ressoa nos vossos corações através do sopro do Espírito Santo.

Quando Deus disse a Abraão «Sai!», o que é que lhe queria dizer? Certamente, não para fugir dos seus, nem do mundo. O seu foi um convite forte, uma provocação, a fim de que deixasse tudo e partisse para uma nova terra. Qual é para nós hoje esta nova terra, a não ser uma sociedade mais justa e fraterna, à qual vós aspirais profundamente e que desejais construir até às periferias do mundo?

Mas hoje, infelizmente, o «Sai!» adquire inclusive um significado diferente. O da prevaricação, da injustiça e da guerra. Muitos de vós, jovens, estão submetidos à chantagem da violência e são forçados a fugir da sua terra natal. O seu clamor sobe até Deus, como aquele de Israel, escravo da opressão do Faraó (cf. Êx 2, 23).

Desejo recordar-vos também as palavras que certo dia Jesus dirigiu aos discípulos, que lhe perguntavam: «Rabi, onde moras?». Ele respondeu: «Vinde e vede!» (cf. Jo 1, 38-39). Jesus dirige o seu olhar também a vós, convidando-vos a caminhar com Ele. Caríssimos jovens, encontrastes este olhar? Ouvistes esta voz? Sentistes este impulso a pôr-vos a caminho? Estou convicto de que, não obstante a confusão e o atordoamento deem a impressão de reinar no mundo, este apelo continua a ressoar no vosso espírito para o abrir à alegria completa. Isto será possível na medida em que, inclusive através do acompanhamento de guias especializados, souberdes empreender um itinerário de discernimento para descobrir o projeto de Deus na vossa vida. Mesmo quando o vosso caminho estiver marcado pela precariedade e pela queda, Deus rico de misericórdia estende a sua mão para vos erguer.

Na inauguração da última Jornada Mundial da Juventude, em Cracóvia, perguntei-vos várias vezes: «As coisas podem mudar?». E juntos, vós gritastes um «Sim!» retumbante. Aquele brado nasce do vosso jovem coração, que não suporta a injustiça e não pode submeter-se à cultura do descartável, nem ceder à globalização da indiferença. Escutai aquele clamor que provém do vosso íntimo! Mesmo quando sentirdes, como o profeta Jeremias, a inexperiência da vossa jovem idade, Deus encoraja-vos a ir para onde Ele vos envia: «Não deves ter [...] porque Eu estarei contigo para te libertar» (cf. Jr 1, 8).

Um mundo melhor constrói-se também graças a vós, ao vosso desejo de mudança e à vossa generosidade. Não tenhais medo de ouvir o Espírito que vos sugere escolhas audazes, não hesiteis quando a consciência vos pedir que arrisqueis para seguir o Mestre. Também a Igreja deseja colocar-se à escuta da vossa voz, da vossa sensibilidade, da vossa fé; até das vossas dúvidas e das vossas críticas. Fazei ouvir o vosso grito, deixai-o ressoar nas comunidades e fazei-o chegar aos pastores. São Bento recomendava aos abades que, antes de cada decisão importante, consultassem também os jovens porque «muitas vezes é exatamente ao mais jovem que o Senhor revela a melhor solução» (Regra de São Bento III, 3).

Assim, inclusive através do caminho deste Sínodo, eu e os meus irmãos Bispos queremos, ainda mais, «contribuir para a vossa alegria» (2 Cor 1, 24). Confio-vos a Maria de Nazaré, uma jovem como vós, à qual Deus dirigiu o seu olhar amoroso, a fim de que vos tome pela mão e vos guie para a alegria de um «Eis-me!» pleno e generoso (cf. Lc 1, 38).

Com afeto paterno,

PAPA FRANCISCO

Vaticano, 13 de janeiro de 2017.



Vem aí...

JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE PANAMÁ 2019

Os organizadores da Jornada Mundial da Juventude 2019 (JMJ), que se realizará no Panamá de 22 a 27 de janeiro de 2019, apresentaram, no dia 14 de maio de 2017, o seu logo oficial.

Na imagem, estão representados o istmo do país (o Canal do Panamá), a Cruz Peregrina e a imagem de Nossa Senhora com um coroa de cinco pontos, indicando os cinco continentes. As figuras aparecem formando um coração.

A criação é de uma estudante de arquitetura na Universidade do Panamá, Ambar Calvo, jovem de 20 anos, que participou de várias JMJ.

O logo foi escolhido entre 103 propostas que foram avaliadas por um júri integrado por especialistas em desenho gráfico. Mas a escolha definitiva ficou a cargo do Comitê

Executivo da JMJ, com o Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida.

O Canal simboliza o caminho do peregrino que descobre em Maria o meio para se encontrar com Jesus; a silhueta do istmo panamenho representa o local de acolhida; e os pontos na coroa de Maria os peregrinos de cada continente.

O Arcebispo de Cidade do Panamá, Dom José Domingo Ulloa Mendieta, declarou que esse desenho "conseguiu captar a mensagem que desejamos enviar aos jovens do mundo, a pequenez do nosso país, mas a grandeza do nosso coração, aberto a todos sem exclusão".

Disponível em: <<https://pt.zenit.org/articles/jmj-panama-2019-apresentaram-o-logo-oficial/>>. Acesso em: 17 set. 2017. (adaptado)

SIGNIFICADO DO LOGO



SEÇÃO SAÚDE

Você tem dúvidas sobre quais alimentos escolher para o lanche do seu filho?

Esta é uma dúvida recorrente com tantos alimentos disponíveis no mercado. Convidamos a nutricionista Bárbara Mercini para tirar as principais dúvidas do dia a dia e contribuir para que suas escolhas sejam sempre as mais saudáveis.

O que tem na lancheira do seu filho?



Um item muito comum na lancheira das crianças é o suco de caixinha, mas será que é um alimento saudável?

✘ As famílias, geralmente, enviam para escola o suco de caixinha por ser mais prático, pelo fato de as crianças gostarem e ser um alimento preparado através das frutas. Porém, o que muitas famílias não sabem é que esse suco de caixinha - que geralmente nem é suco, e sim néctar - não possui quase nada de fruta em sua composição. Possui muitos corantes artificiais, conservantes, açúcar e sódio, e pouco ou nenhum nutriente.

✔ O ideal é preparar em casa suco natural feito da fruta ou, pelo menos, da polpa da fruta. Armazenar em garrafinhas térmicas e enviar para escola. Se por algum imprevisto não tiver fruta em casa, uma alternativa é comprar suco integral da fruta que preserva a maioria dos nutrientes e possui apenas o açúcar proveniente da fruta em sua composição.



Posso enviar pipoca na lancheira do meu filho?

A pipoca é outro item que causa dúvida aos pais, as crianças adoram e algumas pessoas pensam que pelo fato de ser saborosa, não é um alimento saudável. Que bom que essas pessoas estão erradas!



A pipoca estourada em panela, com um fio de óleo vegetal é uma boa opção de lanche para as crianças, pois é rica em fibras que auxiliam o funcionamento do intestino, ajudam a reduzir os níveis de colesterol e glicose do sangue e dão uma sensação de saciedade. Só precisamos ter cuidado com a quantidade de sal que vamos colocar!



Já a pipoca de micro-ondas, nem pensar! É rica em gorduras e sódio que prejudicam a saúde.

Bolo é uma boa opção de lanche para as crianças?



O bolo caseiro é sim uma boa opção para a lancheira da criança, pois pode conter os nutrientes de frutas, no caso do bolo de banana ou de laranja ou os nutrientes de alguns legumes, como no bolo de cenoura ou de abobrinha. Além disso, podemos adaptar as receitas tradicionais que levam três xícaras de farinha de trigo, por uma xícara de farinha de aveia, uma xícara de farinha integral e manter uma xícara da farinha de trigo. Assim, aumentaremos a quantidade de fibras do bolo, sem perder o sabor.



O problema é que muitas famílias, buscando apenas a praticidade, compram bolinhos industrializados, ricos em açúcar, gordura e sódio, que não são nutritivos para as crianças, pois possuem apenas calorias vazias.



Achocolatado é uma boa opção de bebida?



O leite com achocolatado preparado em casa é uma boa opção para a lancheira das crianças, pois o leite é rico em cálcio que ajuda no fortalecimento dos ossos e dentes, e contém muita proteína que contribui para o desenvolvimento das crianças.



Porém, as famílias precisam dosar a quantidade de achocolatado que colocam no leite. O ideal é que seja apenas uma colher pequena para que não extrapole a quantidade de açúcar.



O grande problema são os achocolatados de caixinha, pois contém uma quantidade exagerada de açúcar e sódio. Os benefícios nutricionais do leite, que é utilizado em quantidade muito pequena, ficam quase imperceptíveis.

Pão engorda, então não devo enviar na lancheira das crianças?



O pão é um alimento rico em carboidrato que dá muita energia para a criança correr, brincar, então é sim uma boa opção para a lancheira. Apenas as crianças que são intolerantes ao glúten devem evitar esse alimento. O importante é variar o tipo de pão. Um dia oferecer pão integral, no outro pão de cenoura, pão francês, pão de batata e ter atenção aos recheios que são colocados nesses pães, que podem ser um queijo branco ou frango desfiado com cenoura ralada, o que aumenta o valor nutricional do lanche.



É muito mais saudável enviar um pãozinho do que biscoito recheado, por exemplo, pois o biscoito além de sustentar menos, tem muito mais açúcar e gordura que o pão.



A dica mais importante é o planejamento do cardápio de pelo menos uma semana, contendo 3 itens por dia: um alimento sólido, um líquido e uma fruta. Isso facilita a organização de um lanche saboroso e nutritivo pelas famílias.

A nutricionista Bárbara Mercini compartilhou uma receita saudável e saborosa para complementar a opção de lanches. Anote aí.

Mão na Massa

BOLO NUTRITIVO DE ABOBRINHA (FALSO BOLO FORMIGUEIRO)

Ingredientes

- 2 xícaras de chá de abobrinha verde picada;
- 3 ovos caipiras;
- 2 xícaras de chá de açúcar demerara;
- 1 xícara de chá de óleo;
- 1 e 1/2 xícara de chá de farinha de trigo;
- 1 e 1/2 xícara de farinha de aveia;
- 1 colher de sopa de canela em pó;
- 1 colher de sopa de essência de baunilha;
- 2 colheres de sopa de granulado;
- 2 colheres de sopa de fermento em pó;
- 1/2 xícara de chá de açúcar para polvilhar.

Modo de preparo

Bata no liquidificador a abobrinha, os ovos, o açúcar e o óleo. Em uma tigela, coloque a farinha de trigo e de aveia, a canela, a baunilha, o granulado e despeje a massa. Mexa bem e acrescente o fermento. Coloque em assadeira untada e enfarinhada. Asse em forno médio preaquecido até dourar. Desenforme e polvilhe com açúcar e canela.

Bárbara Júnia Patrício Mercini

Nutricionista e Mestre em Ensino pela PUC/MG
Nutricionista no Colégio Imaculada Conceição - BH
e na Obra Social São José Operário - BH
CRN9: 11534



EDUCADOR: FONTE DE INSPIRAÇÃO PARA OS ALUNOS DO SÉCULO XXI

TRAZER O MUNDO DIGITAL PARA DENTRO DA SALA DE AULA É FUNDAMENTAL PARA ENRIQUECER A RELAÇÃO DE APRENDIZADO COLABORATIVO.

Em tempos de relações pessoais cada vez mais mediadas por telas, sejam as telas do celular, do tablet ou do computador, o fato é que, cada vez mais cedo, crianças e jovens estão profundamente inseridos no mundo digital e muito se desinteressam por qualquer atividade que exclusivamente se pautem no analógico.

Na Carta Apostólica para o Ano da Vida Consagrada, o Papa Francisco nos convida a "olhar para o passado com gratidão, viver o presente com paixão e abraçar o futuro com esperança". Como educadores cristãos comprometidos com uma formação integral, discutir criticamente os avanços - e retrocessos - da era digital, bem como os

novos caminhos da educação, não é apenas importante, mas sim imprescindível.

Em 2018, é bem provável que cheguem ao terceiro ano do Ensino Médio os últimos alunos nascidos no século XX. E, assim, a escola ficará definitivamente marcada por uma condição curiosa: alunos do século XXI interagindo com educadores do século XX, munidos, em grande parte, de práticas e metodologias do século XIX. Que isso não soe ofensivo: tal peculiaridade se dá, de certo, menos por culpa dos profissionais da educação e mais pelo fato de os mesmos estarem inseridos em um sistema refém de resultados e conteúdos muitas vezes alienantes e, sobretudo, em um sistema que, por diversas razões, teme inovar.

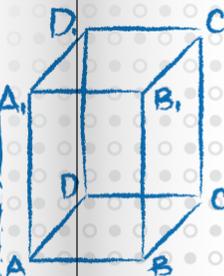


O pesquisador da comunicação Henry Jenkins, em seu livro "Cultura da Convergência", aponta que, cada vez mais, a população mundial clama por mídias e tecnologias participativas, interativas e sob demanda. Não é à toa que veículos como Spotify e Netflix tanto têm atraído as novas gerações. O homem do século XXI quer opinar, participar, colaborar, escolher o conteúdo que quer consumir no momento em que quer consumir. Exatamente por isso, as mídias tradicionais, de caráter autoritário que exigem do espectador um comportamento exclusivamente passivo, estão em queda.

É nesse cenário de mudança que a escola da atualidade deve se repensar, sob a pena de, se não o fizer, ser alvo do desinteresse absoluto de educandos que não se sentem atraídos pelo conteúdo escolar e pela forma com a qual ele tem sido transmitido. Em tempos de customização do cotidiano, ou damos sentido aquilo que ensinamos às crianças e jovens ou a escola seguirá com a pecha de ambiente de tortura.

Educadores verdadeiramente comprometidos não devem entender a chegada da era digital como um incômodo, mas sim como um estímulo para trazer às nossas salas de aula recursos que nos permitam associar saberes e valores aos anseios e curiosidades reais de nossos alunos. Sempre tido como referência em um ambiente escolar, o educador tem a missão de se atualizar e de, também, agir com responsabilidade no ambiente digital, de modo a, dessa maneira, influenciar os estudantes pelo mesmo caminho.

Para a Rede Filhas de Jesus, o papel da escola não é o de meramente informar, mas sim o de despertar capacidade crítica, reflexiva e analítica. Temerosas da reação de famílias que esperam da escola uma busca de resultados, muitas instituições são levadas a perpetuar o que Paulo Freire chamou de educação bancária,



e Vasco Moretto chama educação de papagaio, o que, definitivamente, não faz parte do carisma de Santa Cândida.

Escolas católicas têm como missão formar cidadãos conscientes e dotados de empatia, dispostos a realizar as transformações sociais pedidas pelo Evangelho. Trazer o mundo digital para dentro da sala de aula é fundamental para enriquecer a relação de troca cultural e aprendizado colaborativo entre educadores e educandos e, também, para ampliar em ambos a capacidade de inovação relevante.

A atualização dos recursos educacionais é um valor para nossa Rede e para a Igreja. Muitas de nossas escolas são centenárias, o que nos dá um apego à tradição, mas também revela que, ao longo de suas trajetórias, nossas comunidades educativas souberam adaptar-se às constantes transformações de demandas da sociedade, sem deixar de lado o propósito de evangelizar através da educação. Evoluímos sem perder o referencial e vamos continuar a fazê-lo.

É nesse sentido que a Rede Filhas de Jesus, mais uma vez, rompe com a mesmice:

já está em fase de implantação o projeto Google for Education, que leva às salas de aula e aos educadores tecnologias de comunicação, colaboração, realidade virtual, realidade ampliada e outras ferramentas que transformarão o modo com o qual entendemos a produção – e não meramente transmissão – do conhecimento. Educadores e educandos serão treinados por uma equipe especializada que promete pô-los na vanguarda do processo metodológico educativo.

A virtualização dos relacionamentos, a disseminação acentuada de discursos de ódio via redes sociais, a cultura da aparência e outras consequências nefastas do avanço da tecnologia, sem uma educação atenta ao digital, não podem ser negligenciadas pelo universo escolar. Neste sentido, o educador tem o papel de ajudar o educando a olhar criticamente para a tecnologia e de mediar um aprendizado colaborativo em que os jovens certamente dominam melhor as tecnologias, mas precisam da experiência e do capital cultural dos professores para utilizá-las de modo mais seguro e produtivo. Num mar de possibilidades, o educador precisa orientar seu aluno a buscar informações relevantes e inspirá-lo a produzir e compartilhar conteúdos pautados em valores positivos.

"(...) dar valor à tradição, sem confundir com a conservação indiferenciada de tradições (...)" (NMPE, 59)

Que, com amor a uma educação libertadora, estejamos sempre abertos às inovações que enriqueçam o processo educativo para trazer, com entusiasmo, crianças e jovens para nossa Missão Compartilhada.

Joel Rezende

Diretor do Instituto Educacional
Coração de Jesus – Bragança Paulista



MARIA,

ESTRELA DA EVANGELIZAÇÃO

NOSSA SENHORA APARECIDA NOS TRAZ CHAVES PARA RENOVAR NOSSAS ESPERANÇAS EM MEIO ÀS NOSSAS DESESPERANÇAS. NA FÉ, MARIA CONTINUA CAMINHANDO E VIVENDO CONOSCO NOSSAS LUTAS COTIDIANAS.



Por motivos da comemoração dos 300 anos do encontro da imagem de Nossa Senhora da Conceição Aparecida no rio Paraíba do Sul, São Paulo, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) instituiu o Ano Mariano para o Brasil, de 12 de outubro de 2016 a 11 de outubro de 2017.

Celebrar o Ano Mariano para nós, cristãos, no contexto da história da Salvação, é uma oportunidade de resignificar nossa relação com Maria, de renovar e purificar nossas práticas devocionais que devem nos levar a viver o Evangelho com mais profundidade.

Hoje, 300 anos depois do fato ocorrido, somos chamados a escutar e aprender o que aquele acontecimento continua a nos dizer. O Papa Francisco, em uma mensagem enviada aos Bispos do Brasil, por ocasião do CELAM (Conselho Episcopal Latino Americano), convida-nos a contemplar a memória histórica do encontro da imagem de Nossa Senhora Aparecida.

“Um grupo de pescadores que sabiam enfrentar as incertezas do rio, que viviam na insegurança de não saber o que levar para seus filhos. Conheciam a ambivalência entre a generosidade do rio e a agressividade de suas ondas, e a inclemência de um dos pecados mais graves, que castiga nosso continente: a corrupção.

No relato de Aparecida a encontramos suja de lama no rio. Ali esperava seus filhos em meio às suas lutas. Maria estava ali, onde as pessoas tentam ganhar suas vidas.”

O que pode significar esse fato, para nós, no contexto em que vivemos hoje? Sobretudo em um país como o nosso, onde a devoção mariana é elemento constitutivo e fundamental

da vida do povo católico, não se pode deixar de nela pensar, a ela recorrer, a ela invocar neste contexto em que a vida vem sendo ameaçada. Aparecida nos traz chaves para renovar nossas esperanças em meio às nossas desesperanças. Na fé, Maria continua caminhando e vivendo conosco nossas lutas cotidianas.

Onde se encontra Maria em nossa história salvífica? Que lugar está em relação a seu filho, Jesus, no mistério cristão?

Em relação à Maria, portanto, podemos ressaltar três pontos:

- a) O povo tem imenso carinho por Maria, a mãe de Jesus. E esse amor expressa o clamor em busca de socorro, qualquer que este seja. Isto parece transparecer a espiritualidade mariana do povo mais simples. Maria é a esperança, a mãe, a protetora, aquela que não abandona seus filhos.
- b) Existe, hoje, igualmente, uma maneira diferente e própria de ler os textos bíblicos. Os textos que falam de Maria são poucos na tradição neotestamentária. Porém, cada época histórica parece construir, a partir deles, uma imagem de Maria e de sua atuação histórica passada e presente.
- c) O conceito de Reino de Deus é essencial para situar Maria na história salvífica. O conceito vai além da pessoa de Jesus e afeta a totalidade de seu movimento, do qual participavam homens e mulheres de forma ativa. Entre eles está incluída Maria, a mulher judia que é mãe de Jesus, com sua paixão pelos pobres e pela justiça de Deus, com sua memória perigosa e subversiva.

Nesta perspectiva, Maria não é somente a encantada e suave mãe de Jesus, mas também e, sobretudo, trabalhadora na colheita do Reino, membro ativo do movimento dos pobres criado por seu filho, Jesus de Nazaré.

Desde as origens de nossa Congregação Filhas de Jesus fomos acompanhadas e sempre inspiradas por Maria, mulher, discípula, mãe. No altar do Rosarillo, o nome Filhas de Jesus, inspirado por Maria, deu ritmo aos passos de Madre Cándida na busca por realizar o querer de Deus em sua vida. Essa inspiração concretizou-se no dia 08 de dezembro, dia de Imaculada Conceição, sob o visível amparo e particular proteção de Maria. Recebemos de Madre Cándida um modo simples, próximo e profundo de nos relacionar com Maria.

É de tal intensidade o caráter mariano da Madre Cándida, que não podemos separar a sua espiritualidade da relação com Maria. Nossa devoção mariana vem marcada, sobretudo, por uma EXPERIÊNCIA, um modo filial de se relacionar com Maria, que, especificamente, Madre Cándida nos deixou. Sua relação com a Mãe é um reflexo de sua relação com Deus.

“Acolher-se-ão com devoção filial sob a proteção da Puríssima Virgem Maria, nossa Mãe e Senhora. Imitando-a em suas virtudes, particularmente na humildade que tanto a engrandeceu aos olhos de Deus, deixarão que Ela lhes ensine a ser verdadeiras Filhas de Jesus. Expressar-lhe-ão essa devoção em sua vida pessoal e comunitária e cuidarão de que, em sua palavra e exemplo, aqueles a quem educam aprendam a conhecê-la e amá-la.” (CFI – 140)

Para Madre Cándida, Maria, em relação a Jesus, é mãe, é modelo a seguir para considerar os mistérios da vida de Jesus em profundidade: nascimento, paixão, morte e ressurreição. Cristológica, portanto, nossa experiência mariana nos leva até Jesus, a nos parecer e a



nos identificar com Ele. Nossa devoção mariana sempre deve estar focada na perspectiva trinitária e cristológica. Em nossa experiência carismática, Jesus é o centro de nossa vida. Nossa vida está centrada em Jesus e seu projeto, o Reino.

Maria, mãe de Jesus e nossa mãe, é aquela que participa da História da Salvação, acolhendo em seu ventre materno o próprio Deus. Maria, mãe de Deus (Theotokos) é, principalmente, aquela que participa da História da Salvação, gestando a vida de Jesus para toda a humanidade. Portanto, desejamos possibilitar uma experiência mariana que seja fiel ao Evangelho, que nos leve a Jesus.

Maria está no coração da evangelização, não está no lugar de Jesus, mas junto com Ele e voltada para Ele. Em Maria, encontramos a pessoa humana peregrina na fé, mãe e educadora de Jesus junto a José. Com Jesus, Maria ouve, acolhe, medita e concretiza a Palavra. Maria é profeta da cidadania, iluminada pelo Espírito Santo, perseverante junto à Cruz.

Uma experiência mariana, na perspectiva do Reino de Deus, permite perceber também a paixão de Maria pela justiça de Deus e, através dela, recuperar a força do Espírito atuante nas mulheres de todas as épocas. Fazendo presente a “memória perigosa” ou “memória subversiva”, capaz de transformar as coisas, mantém viva as esperanças e lutas das mulheres do passado, permitindo que nasça e cresça uma

solidariedade universal entre todas: do passado, do presente e do futuro.

Maria deixou-se conduzir pelo Espírito, por meio de um itinerário de fé, colaborando no projeto, no sonho de Deus para a humanidade. Deixemo-nos também nos conduzir junto à Maria, rumo ao projeto libertador que Deus tem para toda a humanidade.

ORAÇÃO JUBILAR: 300 ANOS DE BÊNÇÃOS

Senhora Aparecida, Mãe Padroeira,
em vossa singela imagem, há 300 anos
apareceste nas redes dos três benditos
pescadores no Rio Paraíba do Sul.
Como sinal vindo do céu, em vossa cor,
vós nos dizeis que para o Pai não existem escravos,
apenas filhos muito amados.
Diante de vós, embaixadora de Deus,
rompem-se as correntes da escravidão!
Assim, daquelas redes,
passastes para o coração e a vida de
milhões de outros filhos e filhas vossos.
Para todos tendes sido bênção:
peixes em abundância, famílias
recuperadas, saúde alcançada,

corações reconciliados, vida cristã reassumida.
Nós vos agradecemos tanto carinho, tanto cuidado!
Hoje, em vosso Santuário e em vossa visita
peregrina, nós vos acolhemos como mãe,
e de vossas mãos recebemos o fruto
de vossa missão entre nós:
o vosso Filho Jesus, nosso Salvador.
Recordai-nos o poder, a força das
mãos postas em prece!
Ensinaí-nos a viver vosso jubileu
com gratidão e fidelidade!
Fazei de nós vossos filhos e filhas,
irmãos e irmãs de nosso Irmão Primogênito,
Jesus Cristo,
Amém!

REFERÊNCIAS

- Espiritualidad de la Madre Fundadora*. Comisión Precapitular sobre la Espiritualidad del Instituto (Capítulo General Especial), 1969.
- MURAD, Afonso. *Maria, toda de Deus e tão humana*. Compêndio de Mariologia. São Paulo: Paulinas, 2012.
- La Inmaculada en la Experiencia de las Hijas de Jesus*. Clausura del Año Jubilar, 09 de Agosto, 1988. M. Inés Laso, Superiora General.
- TOMERO, Maria Del Carmen de Frías. *Donde Dios te llame*. Una vida consagrada a La educación (Cándida María de Jesús). Ediciones Sígueme: Barcelona, 1990.
- Constituições Filhas de Jesus*.

Fragments da Carta do Papa Francisco aos bispos latino-americanos, 08 de maio, 2017.

Fragments do artigo de Maria Clara Bingemer: Bendita entre todas as mulheres.



Patrícia Helena Coimbra, FI
Superiora da Comunidade Leopoldina – Rio de Janeiro
Província Brasil-Caribe

ENCONTRO INTERNACIONAL DE LEIGOS

NÓS, LEIGOS QUE COMPARTILHAMOS DA MISSÃO E ESPIRITUALIDADE DAS FILHAS DE JESUS, SOMOS CHAMADOS A VIVER NOSSA VOCAÇÃO CRISTÃ COM UMA MAIOR CONSCIÊNCIA DE NOSSA MISSÃO.

O Encontro Internacional de Leigos (EIL) surgiu a partir da proximidade dos leigos com o carisma de Santa Cândida, independente de pertencer à Rede Filhas de Jesus. A partir dessa identificação, a formação de vínculos entre Filhas de Jesus/Leigos tornou-se cada vez mais estreita. Santa Cândida é motivo de inspiração para todos que compartilham sua história. Viveu o carisma desde sua vocação quando viu claramente o que Deus queria dela: "Fundar uma congregação com o nome de Filhas de Jesus, dedicada à salvação de almas, por meio da educação cristã e instrução de crianças e jovens".

Sabemos que as Filhas de Jesus não são as únicas a beber a água que brota desse poço, necessitam compartilhar essa missão ao maior número de pessoas, com um olhar especial para os mais necessitados. Sendo assim, as Filhas de Jesus vivem a espiritualidade de várias formas e através de vocações diferentes.

Vamos lembrar as edições anteriores - EIL

Na Congregação das Filhas de Jesus, foram realizados dois Encontros Internacionais de Leigos e a terceira edição está sendo preparada para 2018.

1º ENCONTRO INTERNACIONAL DE LEIGOS

O 1º Encontro Internacional de Leigos aconteceu em Salamanca – Espanha, no período de 16 a 22 de julho de 2006, como tema principal: "Respostas ao mundo de hoje a partir da espiritualidade de Cândida". Nesse encontro, contamos com a participação de leigos e das Filhas de Jesus de vários países onde a Congregação está presente.

O grupo foi recebido em Salamanca, província de origem da fundação da Congregação das

Filhas de Jesus, na casa onde foi o primeiro Colégio Imaculada e em que Santa Cândida exerceu a sua missão como educadora e teve sua Páscoa definitiva. Desde o primeiro momento, sentimo-nos acolhidos com muito carinho. Apesar das diversas nacionalidades e pessoas de realidades muito diferentes, tivemos uma grande identificação. O sentimento de pertença era visível em todos os momentos vivenciados nos dias em que aconteceu o encontro.



Com o objetivo de estabelecer vínculos de conhecimento e comunhão entre Leigos e Filhas de Jesus, nas diferentes áreas e países de onde viemos, partilhamos experiências e avaliamos o caminho construído, sempre com um olhar no futuro, descobrindo novos passos e como aprofundar as relações em colaboração mútua Filhas de Jesus/Leigos.

Sentimos naquele momento que precisávamos ir mais além para compartilhar trabalhos, garantir projetos, obras e estruturas próprias. Compreendemos que somos todos colaboradores de uma única missão evangelizadora, Jesus Cristo, confiada por sua Igreja. No final do encontro, ficou decidido que o 2EIL seria no Brasil.

2º ENCONTRO INTERNACIONAL DE LEIGOS

Depois que se passaram seis anos do 1EIL, aconteceu o 2EIL, agora no Brasil, em Belo Horizonte, Minas Gerais.

O tema que norteou o encontro foi: "Carisma, Vida e Missão no jeito de Santa Cândida Maria de Jesus" e teve como principais objetivos:

- Ampliar a vivência de pertença à missão de um Corpo Apostólico.
- Concretizar aspectos da Leitura Vivencial e Atualizada da Fórmula (LVAF) e efetivá-la na vida e missão.

Sentimos que necessitávamos perceber em que avançamos, em que recuamos e o que surgiu de novo na caminhada.

Ser missionários é um convite, um compromisso. É beber na fonte de Santa Cândida e apreciar a simplicidade, a confiança, a alegria e o trabalho em prol dos mais necessitados como uma bandeira, é ter isso como direção.

Após o 2EIL, sentimos que o chamado permanecia muito forte em responder positivamente a sermos missionários enviados ao compromisso. Comprometermos cada vez mais com essa causa e vivenciá-la em toda sua essência.

Impressionou-nos, apesar das realidades diferentes, ver que há algo comum entre todos nós. Compartilhar nos ajudou e nos incentivou muito. Sentimo-nos encorajados a fazer mais para as pessoas que servimos em nossos países.

Percebemos cada vez mais que somos todos irmãos. Apesar de raças, culturas, línguas e até mesmo experiências diferentes, temos o mesmo carisma e espiritualidade de uma mulher que sabia que era necessário nos juntarmos e rompermos com as barreiras das diversidades.





Vem aí o

3º ENCONTRO INTERNACIONAL DE LEIGOS

Será realizado no período de 26 a 31 de janeiro de 2018, em Quezon City, Filipinas.



TEMA DO ENCONTRO:

“Missão compartilhada: A família de Madre Cândida unida por seu Carisma e por sua Espiritualidade.”

Objetivos:

1. Refletir e aprofundar nosso conhecimento e apreço da Missão compartilhada em nossas vidas, como membros da “família da Madre Cândida” (Carta da Superiora Geral aos leigos, número 07).
2. Aceitar, de coração, o chamado da Igreja para ser “família da Madre Cândida” nas duas vocações distintas (Cf. CGXVII, número 24).
3. Fortalecer as redes e o sentido de união entre os membros da “família da Madre Cândida” (Palavras finais da Superiora Geral no “Segundo Encontro Internacional de Leigos”).

Sinto que participar da espiritualidade de Santa Cândida supõe um chamado e pede uma resposta. Todos, como cristãos e cristãs, somos chamados a seguir a Jesus. O modo de vida e espiritualidade que concretizam esse seguimento é marcado pelo Espírito que, repartindo seus dons como quer, faz com que, de alguma maneira, nasça em cada um de nós a sintonia interior que nos identifica com uma espiritualidade concreta.

Esses encontros aumentam nossa fé e nos dão a certeza de que ainda há muito para plantar. Aliás, como disse Santa Cândida, “quem te deu o desejo te dará o poder e a graça”. Temos certeza de que o mundo pode ser melhor: é só crermos sempre que o mais importante é o ser humano e acreditar que todos temos os mesmos direitos. Assim, podemos fazer deste mundo uma morada melhor para todos.



Olinda Maria Cabral Gesualdo
Missionária Madre Cândida
Gestora Educacional da Rede Filhas de Jesus



PENSE E DIVIRTA-SE!

CHEGOU A HORA DE EXERCITAR O RACIOCÍNIO.

Boa diversão!

Caça palavras

Encontre as principais palavras que identificam as unidades da Rede Filhas de Jesus na forma de se relacionarem com os educadores, educandos e famílias.

Q	Y	E	V	A	N	G	E	L	I	Z	A	C	A	O	K
A	E	G	O	Q	F	S	O	A	E	N	A	L	A	E	O
R	D	L	G	U	H	I	D	S	I	X	A	G	R	H	S
E	E	S	N	A	A	M	I	Z	A	D	E	F	A	S	D
A	D	A	R	E	S	P	E	I	T	O	A	L	S	A	J
X	I	A	F	A	G	L	V	E	A	Z	B	G	O	N	E
Z	C	H	K	A	T	I	G	A	T	A	J	A	G	P	I
F	A	M	O	R	O	C	E	D	U	C	A	C	A	O	V
N	C	A	I	K	J	I	L	C	A	O	A	C	Y	O	S
A	A	S	F	U	A	D	A	S	F	L	E	I	X	C	A
A	O	H	P	M	A	A	A	K	N	H	H	A	Q	A	E
I	G	C	V	Q	F	D	A	A	T	I	I	A	G	R	J
L	K	A	K	A	G	E	N	U	E	D	N	A	K	I	L
U	C	S	V	E	A	O	E	U	G	A	T	C	A	N	V
A	G	P	A	L	E	G	R	I	A	X	G	O	F	H	A
E	A	F	A	C	O	H	V	G	N	J	I	E	N	O	P

Labirinto

Ajude as mascotes a chegarem à unidade mais próxima da Rede Filhas de Jesus.



Respostas: CAÇA PALAVRAS: EDUCAÇÃO - RESPEITO - AMOR - CARINHO - ACOLHIDA - ALEGRIA - DEDICAÇÃO - AMIZADE - EVANGELIZAÇÃO - SIMPLICIDADE

Jogo dos Sete Erros



Respostas JOGO DOS SETE ERROS: IHS na camisa da menina - Dedo da mão do menino segurando o tablet - Cílios da menina - Barra azul da manga da camisa do menino - Caderço do tênis do menino - Sombra dos pés da menina - Pulseira rosa da menina

COMUNIDADE DE BELO HORIZONTE - MONTES CLAROS

CASA IMACULADA CONCEIÇÃO
Rua da Bahia, 1432 - Lourdes
CEP 30160-011 - Belo Horizonte - MG
Tel: (31) 3222-3426

CASA PROVINCIAL
Av. Otacílio Negrão de Lima, 6960 - Bandeirantes
CEP 31365-395 - Belo Horizonte - MG
Tel: (31) 3491-5031
E-mail: casaprovf@filhasdejesus.com.br

CASA DE MONTES CLAROS
Av. Neco Delfino, 363 - Delfino Magalhães
CEP 39402-181 - Montes Claros - MG
Tel: (38) 3213-1161

COLÉGIO IMACULADA CONCEIÇÃO
Rua da Bahia, 1534 - Lourdes
CEP 30160-011 - Belo Horizonte - MG
Tel: (31) 3014-5350
Fax: (31) 3213-0815
Site: www.CIC-BH.com.br

OBRA SOCIAL SÃO JOSÉ OPERÁRIO
Rua Sebastião Antônio Carlos, 661 - Bandeirantes
CEP 31365-430 - Belo Horizonte - MG
Tel: (31) 3492-8386
Fax: (31) 3427-9187
Site: www.sjo.org.br

OBRA SOCIAL NOSSA SENHORA DE FÁTIMA
Av. Neco Delfino, 363/399 - Delfino Magalhães
CEP 39402-181 - Montes Claros - MG
Tel/Fax: (38) 3222-2256
Site: www.obramoc.com.br

COMUNIDADE DE BELO HORIZONTE

JUNIORATO INTERNACIONAL MADRE CÂNDIDA
Rua Coronel Joaquim dos Santos, 605 - Céu Azul B
CEP 31580-010 - Belo Horizonte - MG
Tel/Fax: (31) 3496-0155
E-mail: junioradofi@filhasdejesus.org.br

CASA NOSSA SENHORA DE NAZARÉ (CASA DE ENFERMARIA)
Rua Costa Pinto, 123 - Vila Paris
CEP 30380-700 - Belo Horizonte - MG
Tel: (31) 3344-8347
E-mail: casanazare@seias.com.br

CASA SANTÍSSIMA TRINDADE
Rua Madre Cândida, 241 - Vila Paris
CEP 30380-690 - Belo Horizonte - MG
Tel/Fax: (31) 3344-6711
Site: www.casasantissimatrindade.com.br

COMUNIDADE DE LEOPOLDINA - RIO DE JANEIRO

CASA DE LEOPOLDINA
Rua Pe. Júlio, 21 / 4º andar - Centro
CEP 36700-000 - Leopoldina - MG
Tel: (32) 3441-1542

CASA STELLA MARIS
Estrada do Vidigal, 75 - Vidigal
CEP 22450-230 - Rio de Janeiro - RJ
Tel: (21) 2540-6038

COLÉGIO IMACULADA CONCEIÇÃO
Praça Dom Helvécio, 82 - Centro
CEP 36700-000 - Leopoldina - MG
Tel: (32) 3449-2500
Fax: (32) 3441-4097
Site: www.cicleopoldina.com.br

CENTRO POPULAR DE EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA SOCIAL STELLA MARIS
Estrada do Vidigal, 75 - Vidigal
CEP 22450-230 - Rio de Janeiro - RJ
Tel: (21) 2274-1147
Fax: (21) 2512-2136
Site: www.stellamaris-rj.com.br

COMUNIDADE DO NORDESTE

CASA SANT'ANA
Rua Juarez Távora, 124 - São João Batista
CEP 44051-472 - Feira de Santana - BA
Tel: (75) 3223-3086

CASA NA PASSAGEM DAS PEDRAS
Av. Eliseu Pereira Bezerra, 164
CEP 64600-475 - Picos - PI
Tel: (89) 3422-2214

CASA EM FORTALEZA
Rua Saudade, 525 - Montese
CEP 60420-330 - Fortaleza - CE
Tel: (85) 3484-7141

COMUNIDADE DE SÃO PAULO

CASA DE BRAGANÇA PAULISTA
Rua Madre Paulina, 200 - Jardim Nova
CEP 12900-231 - Bragança Paulista - SP
Tel: (11) 4033-4719

CASA DE CAMPINAS
Rua Henrique Housemann, 70, Bloco B1
Apto. 101 - Residencial Canadá
CEP 13023-260 - Campinas - SP
Tel: (19) 3232-4275

CASA DE MOGI MIRIM
Praça da Bandeira, 11 - Centro
CEP 13800-158 - Mogi Mirim - SP
Tel: (19) 3806-2738

INSTITUTO EDUCACIONAL CORAÇÃO DE JESUS
Rua José Guilherme, 493 - Centro
CEP 12900-231 - Bragança Paulista - SP
Tel: (11) 4033-2763
Fax: (11) 4033-2587
Site: www.iecj.com.br

INSTITUTO EDUCACIONAL IMACULADA
Av. Barão de Itapura, 1735 - Guanabara
CEP 13020-433 - Campinas - SP
Tel: (19) 3231-7911
Fax: (19) 3231-4106
Site: www.imaculada.com.br

INSTITUTO EDUCACIONAL IMACULADA CONCEIÇÃO
Praça da Bandeira, 11 - Centro
CEP 13800-058 - Mogi Mirim - SP
Tel: (19) 3862-0102
Fax: (19) 3862-2596
Site: www.colegioimaculada.com.br

Congregação das Filhas de Jesus
www.filhasdejesus.org.br





Congregação das Filhas de Jesus

www.filhasdejesus.org.br

www.hijasdejesus.org